

CONDICIONAMENTO OPERANTE NOS ZOOLÓGICOS E AQUÁRIOS DA CIDADE E ESTADO DE SÃO PAULO

WildLife Clinic Congresse, 2^a edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SANTOS; Augusto Renan Rocha Severo Santos¹, SILVA; Sabrina de Carvalho Sarahyba da², CARVALHO; Nycolas Octavio Ribeiro³, TSUKADA; Vitor Miguel de Oliveira⁴

RESUMO

Visando melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar dos animais selvagens mantidos em cativeiro nos aquários e zoológicos, o método do condicionamento operante tem sido adotado por um número cada vez maior de instituições. Esta técnica condiciona os animais a realizarem uma ação desejada pelo tratador com base em um reforço positivo para cada ação feita de forma correta. O presente trabalho teve por objetivo identificar quais instituições do estado e cidade de São Paulo realizam o condicionamento operante e, caso realizem, em quais espécies é feito e qual o principal objetivo para cada animal. A pesquisa foi realizada em um período de três meses com o envio de um questionário quantitativo e qualitativo por e-mail para as instituições presentes na Sociedade Brasileira de Zoológicos e Aquários (SBZA), tal questionário continha 12 perguntas que tinham por objetivo saber se a instituição realizava tal técnica, em quais espécies, o porquê da escolha e como o uso do condicionamento operante diminuiu a necessidade de contenção física ou química. Além disso, procurou-se saber se houve alguma espécie que não aceitou o treinamento e, por fim, para os zoológicos e aquários que não realizam o condicionamento, foi perguntado se teriam interesse em implementar o condicionamento em algumas espécies. Foram listadas 42 instituições no total, sendo que somente 14,28% responderam ao questionário. Dentre as respostas obtidas, pode-se notar que os principais objetivos das instituições ao adotar o condicionamento operante são: melhorar o bem-estar dos animais, facilitar o manejo e procedimentos ambulatoriais (coleta de material, exame físico, pesagem, exames complementares) e aumentar o nível de segurança da equipe. É importante salientar que, sem o condicionamento operante, muitos procedimentos eram considerados mais difíceis e trabalhoso por exigir contenção física e química, o que fazia com que tais processos levassem mais tempo e exigissem uma equipe maior e, por isso, não fossem realizados com a frequência necessária. Neste artigo foi contextualizada a ideia do condicionamento operante em instituições que se localizam no estado de São Paulo e, com base na pesquisa aplicada, torna-se evidente que esta é uma ferramenta que ainda não se desenvolveu de forma tão expressiva na região, apesar de já possuir uma certa autonomia em determinados locais e em grandes instituições. Através de estudos e pesquisas, esta ferramenta vem demonstrando sua importância sobre os animais cativos, mesmo não recebendo a devida atenção por parte das instituições, como pode ser observado, pela escassez de entidades que participaram da pesquisa. Acredita-se que esta é uma ferramenta que tem grande potencial para ser mais utilizada em animais de cativeiro, sendo de suma importância novos estudos e pesquisas em relação ao assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar animal, Condicionamento operante, Estresse

¹ Médico Veterinário pela Universidade Federal de Viçosa - Pós graduando em Medicina de Animais Silvestres pela Faculdade Unyleya

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi

³ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista campus Botucatu

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Braz Cubas

¹ Médico Veterinário pela Universidade Federal de Viçosa - Pós graduando em Medicina de Animais Silvestres pela Faculdade Unyleya

² Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Anhembi Morumbi

³ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista campus Botucatu

⁴ Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Braz Cubas